



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

**ROMILDO GARCIA BATISTA**

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O COMBATE ÀS DROGAS NA ESTÂNCIA  
TURÍSTICA DE OURO PRETO DO OESTE - RO**

PORTO VELHO - RO

2024

**ROMILDO GARCIA BATISTA**

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O COMBATE ÀS DROGAS NA ESTÂNCIA  
TURÍSTICA DE OURO PRETO DO OESTE - RO**

Artigo apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientadora: Professora Ma. Sandra Carla Pereira Barbosa.

PORTO VELHO – RO  
2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Batista, Romildo Garcia.  
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O COMBATE ÀS DROGAS NA  
ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OURO PRETO DO OESTE - RO /  
Romildo Garcia Batista, Porto Velho-RO, 2024.  
24 f.

Orientador(a): Prof. Ma. Sandra Carla Pereira Barbosa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em  
Gestão Pública EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho-RO, 2024.

1. Políticas públicas. 2. Dependente químico. 3. Prevenção. 4.  
Reabilitação. I. Barbosa, Sandra Carla Pereira (orient.). II. Instituto  
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III.  
Título.

**Bibliotecário(a) Responsável:** Marlene Fouz da Silva, CRB-11/946 (Campus Porto Velho Zona Norte)

# POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O COMBATE ÀS DROGAS NA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OURO PRETO DO OESTE - RO

Romildo Garcia Batista<sup>1</sup>  
Sandra Carla Pereira Barbosa<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo apresenta um estudo qualitativo sobre as Políticas públicas para o combate às drogas na Estância turística de Ouro Preto do Oeste, com destaque nas Políticas públicas de prevenção para os jovens e reabilitação para os dependentes químicos. Para este estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental em trabalhos já publicados em plataformas digitais, e sites oficiais do Estado e portais de notícias, buscando identificar o que está sendo proposto pelo governo, ao que se referem ao combate às drogas e o que de fato está sendo realizado na região de Ouro Preto do Oeste. Como aporte teórico, nos embasamos em autores como Diehl, Cordeiro e Laranjeira (2018); Chaves e Chaves (2004); Costa (2009); Zeferino e Fermo (2012) foram essenciais para embasar a pesquisa, assim plataformas e portais de informações online, que também tiveram grande importância na pesquisa. A metodologia de pesquisa se deu por revisão literária e análise dos documentos. Os resultados constataram algumas falhas que precisam ser supridas, como programas que não estão sendo executados e outras que necessitam de mais notoriedade. Concluímos que na região de Ouro Preto do Oeste faz-se necessário a criação de novas campanhas de prevenção e conscientização, assim como uma melhor manutenção dos projetos já elaborados, como o PROERD e convênios com Comunidades Terapêuticas.

**Palavras-Chave:** Políticas públicas; dependente químico; prevenção; reabilitação.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Rondônia *Campus* Porto Velho Zona Norte. e-mail: romildo\_garcia.opo@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Rondônia *Camus* Porto Velho Zona Norte. Mestre em Linguagem e Ensino pela UFCG. e-mail: orientacaotcc4.pvhzonanorte@ifro.edu.br

## ABSTRACT

This article presents a qualitative study on public policies to combat drugs in the tourist area of Ouro Preto do Oeste, with emphasis on public policies for prevention for young people and rehabilitation for drug addicts. For this study, a bibliographical and documentary research was carried out in works already published on digital platforms, and official State websites and news portals, seeking to identify what is being proposed by the government, what they refer to the fight against drugs and what this fact is being carried out in the Ouro Preto do Oeste region. As a theoretical contribution, we are based on authors such as Diehl, Cordeiro and Laranjeira (2018); Chaves and Chaves (2004); Costa (2009); Zeferino and Fermo (2012) were essential to support the research, as well as online information platforms and portals, which also had great importance in the research. The research methodology was based on literary review and analysis of documents. The results found some flaws that need to be addressed, such as programs that are not being executed and others that need more notoriety. We conclude that in the region of Ouro Preto do Oeste it is necessary to create new prevention and awareness campaigns, as well as better maintenance of projects already developed, such as PROERD and agreements with Therapeutic Communities.

**Keys words:** Public policies; chemical dependent; prevention; rehabilitation.

## **LISTA DE SIGLAS**

CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CT	Comunidade Terapêutica
CTs	Comunidades Terapêuticas
IFRO	Instituto Federal de Rondônia
PROERD	Programa educacional de resistência às drogas e à violência

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Categorias do CID 10 para transtornos devido ao uso de drogas: .....	11
Quadro 2: Subdivisões do CID 10 para transtornos devido ao uso de drogas: .....	12
Quadro 3: Particularidades dos documentos analisados: .....	16

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
1.1 POLÍTICAS PÚBLICA .....	9
1.2. DEPENDÊNCIA QUÍMICA .....	10
1.3 PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD).....	12
1.4 COMUNIDADES TERAPÊUTICAS PARA A REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS .....	13
2 METODOLOGIA.....	15
3 ANÁLISE DOS DADOS.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	20
REFERÊNCIAS.....	22

## INTRODUÇÃO

O uso recreativo de substâncias químicas e álcool não é novidade, mas conforme o site do Ministério da Saúde (2022), os atendimentos a pessoas com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de drogas e álcool estão aumentando de forma alarmante. Esse “mercado” está atraindo “consumidores” cada vez mais jovens e com maior ímpeto para o consumo. Ouvimos constantemente notícias o tráfico e consumo de drogas nas grandes cidades, como, por exemplo, a Cracolândia que fica situada no bairro de Santa Efigênia em São Paulo e é palco de venda e consumo de crack ao ar livre. Todavia, estados como Rondônia, apesar de uma menor densidade demográfica não fica de fora do alto consumo de drogas e o tráfico, este, inclusive comandado pelo crime organizado, como o Primeiro Comando da Capital (PCC) ou o comando Vermelho (CV), que vem se espalhando pelo estado cada vez mais visando “controlar o tráfico de drogas escoado das fronteiras do Brasil, Colômbia, Peru e Bolívia” (SILVA, SILVA & RIBEIRO, 2020).

O aumento de dependentes químicos é uma problemática de saúde pública uma vez que “assim como a ação do uso prologando de substâncias com potencial de abuso no cérebro, aspectos sociais, culturais, educacionais e comportamentais têm um papel central no desenvolvimento da síndrome de dependência” (DIEHL, CORDEIRO & LARANJEIRA, 2018), ou seja, parte das causas da dependência pode e deve ser prevenido pelo Estado evitando a sua proliferação demasiada, visto que em estudos Anteriores mostraram que o “tema dependência química não é marcada apenas pela sua atualidade, mas principalmente pela sua complexidade. Está inserido em um contexto social que passa, constantemente, por profundas transformações sociais, econômicas, Políticas e culturais, onde velhos paradigmas são quebrados e novos valores são agregados” (COSTA, 2009).

Apesar de ser um problema social, sabemos dificilmente o que o Estado tem feito para combater essa triste realidade ao nosso redor e o que podemos fazer para contribuir a favor dessa luta, não só financeiramente, mas socialmente. Nesse contexto, quais são as Políticas públicas voltadas para conscientização e combate às drogas? Quais são os projetos em desenvolvimento na Estância Turística de

Ouro Preto do Oeste a fim de combater esse terrível problema social? O que tem sido feito para reinserção dos dependentes químicos?

Para responder estas perguntas norteadoras, definimos os seguintes objetivos: de forma geral, pretendemos estudar as Políticas públicas voltadas para conscientização e combate às drogas, e especificamente: a) Descrever as Políticas públicas existentes no combate do uso de drogas na região de Ouro Preto do Oeste; b) Analisar as Políticas públicas voltadas para a assistência dos dependentes químicos que existem; c) Comparar os projetos de leis propostos e sua efetividade.

Essa pesquisa é importante para identificar quais as ações que estão sendo tomadas pelos nossos governantes no combate ao uso de drogas e onde estão falhando, uma vez que a quantidade de dependentes químicos está aumentando gradativamente e cidades como São Paulo (mais especificamente a Cracolândia), demonstra como pode ser grave essa problemática. A pesquisa dará ênfase também no que está sendo feito para a reinserção dos já dependentes à sociedade, bem como campanhas de conscientização.

Quanto aos procedimentos metodológicos, adotados, esta pesquisa configura-se uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa foi realizada considerando a contribuição de autores da área de saúde pública, saúde mental, Políticas públicas e segurança pública, como Chaves (2004), Costa (2009), Diehl (2018) e Silva (2020). Também serão utilizados portais de informações, como o site oficial do estado de Rondônia, site da polícia militar de Rondônia e sites de notícias.

Essa pesquisa está organizada em quatro seções além da parte introdutória, na primeira seção encontra-se a Fundamentação Teórica que apresenta quatro tópicos: a) Definição de Políticas Públicas; b) Dependência química; c) Projetos para conscientização e combate às drogas; d) Comunidades Terapêuticas para reabilitação de dependentes químicos. Na segunda seção esta a metodologia do trabalho descrevendo os procedimentos metodológicos empreendidos para realização deste trabalho. Na terceira seção temos a análise dos dados e discussão dos resultados e por último, a seção de considerações finais.

# 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 1.1 POLÍTICAS PÚBLICA

Para a CNN Brasil (2023) podemos definir as políticas públicas como “as ações desenvolvidas pelo governo para garantir direitos à população em diversas áreas, como saúde, educação e lazer, com o objetivo de promover qualidade de vida e bem-estar” e é “parte fundamental do funcionamento e desenvolvimento de uma sociedade, influenciando a maneira como os recursos e investimentos são alocados para fins específicos”, isso é claro, sempre pensado na melhoria geral desta mesma sociedade ou de partes específicas da mesma.

Não podemos discutir políticas públicas sem falar do poder legislativo, a qual é o responsável pela formulação e fiscalização de leis. Levando em conta que o poder legislativo é formado por políticos eleitos pelo povo, tais políticos devem propor leis que atendam a necessidade e/ou vontade de seus eleitores, seja por motivos ideológicos ou buscando uma reeleição, o que nos remete que tais leis refletem a sociedade. Como dito por Silva (2010), a legislação “tem que estar em condições de realizar, mediante a lei, intervenções, que impliquem diretamente uma alteração na situação da comunidade”, ou seja, a lei tem que sair do papel e ter algum efeito na comunidade da qual se destina. Ainda, segundo Silva:

Significa dizer que a lei **não deve ficar numa esfera puramente normativa, mas deve influir na realidade social**. Isto é, não pode ser simplesmente lei de arbitragem, lei que arbitra, simplesmente, os conflitos interindividuais ou intersubjetivos, **como ocorria no Estado liberal, apenas visando a manutenção da ordem.**” (SILVA, 2010, grifo nosso).

Em relação às políticas públicas para o álcool e o tabaco que são drogas lícitas e bem difundidas, podemos citar algumas leis em vigor, como a Lei 9.294, de 1996 que regulamenta a propaganda comercial de tabaco e bebida alcoólica, a Lei n.º 12.546, de 2011 que proíbe fumar em ambientes fechados e a Lei Seca (Lei n.º 11.705, de 19 de junho de 2008) que reduziu drasticamente a quantidade de álcool no sangue de condutores. Mas para Diehl, Cordeiro e Laranjeira:

No que diz respeito às drogas lícitas, em muitas nações, como o Brasil, há um vazio em advocacia pública, deixando as organizações não governamentais como prováveis candidatas à representação pública nos assuntos referentes aos problemas relacionados ao consumo destas. (DIEHL, CORDEIRO & LARANJEIRA, 2018).

Ao que se refere às drogas ilícitas é ainda pior, uma vez que por muito tempo, o problema com drogas era considerado apenas como um caso criminal, como nos diz Costa (2009) ao falar do crescimento das Comunidades Terapêuticas para reabilitação de dependentes químicos:

Cresceram baseadas no serviço voluntário, na prática assistencialista e no ensino religioso, mas cresceram! E mais: alcançaram resultados, enquanto as Políticas públicas passavam ao largo da questão da dependência química, pois esta era um “caso de polícia” e não de “política de saúde pública” (Costa, 2009).

Em especial a região de Ouro Preto do Oeste, o que se refere à prevenção às drogas não encontramos legislação específica para a cidade em nossa pesquisa, todavia temos políticas públicas federais em vigor, como o PROERD.

## 1.2. DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Ao se discutir sobre o combate a droga, é indispensável definir o que é dependência química, já que esse é um problema de saúde pública. Zeferino e Fermo (2012) dizem que:

A **dependência** caracteriza-se por comportamento que sempre inclui uma **compulsão** por ingerir a substância para experimentar o seu efeito psíquico e, às vezes, evitar o desconforto provocado pela sua ausência. Essa dependência recai principalmente sobre aqueles que não conseguem controlar a ingestão dessas substâncias. (ZEFERINO & FERMO, 2012).

Mas segundo a OMS, somente o uso e abuso do uso de entorpecentes não se caracteriza como dependência química, para que se enquadre como dependente o indivíduo deve apresentar, nos últimos 12 meses, três ou mais dos nove seguintes sinais:

- Forte desejo ou compulsão por consumir drogas.
- Dificuldade de controlar o uso, em termos de início, término ou nível de consumo.
- Uso de substâncias psicoativas para atenuar sintomas de abstinência, com plena consciência dessa prática.
- Estado fisiológico de abstinência.
- Evidência de tolerância, quando o indivíduo necessita de doses maiores da substância para alcançar os efeitos obtidos anteriormente com doses menores.

- Estreitamento do repertório pessoal de consumo, quando o indivíduo passa, por exemplo, a consumir drogas em ambientes inadequados, a qualquer hora, sem nenhum motivo especial.
- Falta de interesse progressivo em outros prazeres e interesses em favor do uso de drogas.
- Insistência no uso da substância, apesar de manifestações danosas comprovadamente decorrentes desse uso.
- Evidência de que o retorno ao uso da substância, após um período de abstinência, leva a uma rápida reinstalação do padrão de consumo anterior.

Ao que se refere a prática médica, o alcoolismo e a dependência química são descritos como transtornos mentais e comportamentais pela Classificação Internacional de Doenças (CID 10). O CID 10 é uma classificação de doenças publicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na qual se utiliza códigos alfanuméricos para categorizar as doenças, segundo o blog *iClinic*:

Seu principal objetivo é criar uma codificação padrão para as doenças. Por estar em sua décima versão, publicada em 1992, atualmente os médicos utilizam a sigla CID seguida do número dez (CID 10) para se referir a essa classificação. A CID 10 é formada por uma letra, seguida por três números. O código desenvolvido permite a identificação de todas as doenças conhecidas, bem como de sintomas, queixas de pacientes, aspectos fisiológicos anormais, entre outros. (iClinic, 2016)

Os transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool e substâncias químicas que causam dependência estão categorizadas pelos códigos F10 ao F19, como descrito pelo quadro 1.

Quadro 1: Categorias do CID 10 para transtornos devido ao uso de drogas:

<b>Código</b>	<b>Doença</b>
F10	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool.
F11	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de opiáceos.
F12	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de canabinóides.
F13	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de sedativos e hipnóticos.
F14	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso da cocaína.
F15	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de outros estimulantes, inclusive a cafeína.
F16	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de alucinógenos.
F17	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de fumo.

F18	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de solventes voláteis.
F19	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas.

Fonte: Elaboração própria com informações disponíveis no site do Datasus.

Os códigos do CID 10 são descritos por uma letra e dois números que identificam uma doença e por um terceiro número separado por um “ponto” que descreve uma subcategoria desta doença, as nove subcategorias utilizadas no agrupamento F10 - F19 estão descritos no quadro 2.

Quadro 2: Subdivisões do CID 10 para transtornos devido ao uso de drogas:

Código	Doença
.0	Intoxicação aguda
.1	Uso nocivo para a saúde
.2	Síndrome de dependência
.3	Síndrome [estado] de abstinência
.4	Síndrome de abstinência com delirium
.5	Transtorno psicótico
.6	Síndrome amnésica
.7	Transtorno psicótico residual ou de instalação tardia
.8	Outros transtornos mentais ou comportamentais
.9	Transtorno mental ou comportamental não especificado

Fonte: Elaboração própria com informações disponíveis no site do Datasus.

### 1.3 PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD)

Para o Ministério da Educação - MEC (2018) “Drogas e juventude são assuntos discutidos por pais, filhos e educadores. Partindo dessa polêmica, foi criado em 1992, no Rio de Janeiro, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD)”, e tem como principal finalidade orientar os jovens a se manter longe das drogas e da violência. Conforme o site dos Amigos do PROERD “O Programa Educacional de Resistência às Drogas - PROERD é a adaptação brasileira do programa norte-americano *Drug Abuse Resistance Education* - D.A.R.E., surgido em 1983”, tal programa inspirou não só o Brasil como mais de 55 países, no qual polícia is fardados e voluntários orientam as crianças e

adolescentes a resistir à pressão de más companhias e evitar a entrada no “mundo das drogas”. Ainda segundo os Amigos do PROERD, o projeto conta com um currículo diversificado, atendendo de forma específica a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, o 5º ano do ensino fundamental, o 7º ano do ensino fundamental e conta também com o PROERD para Pais/Responsáveis. Todos os currículos contam com “material didático o Livro do Estudante, o Livro dos Pais e o Manual do Instrutor, auxiliando aos respectivos alunos e Policiais PROERD no desenvolvimento das lições” como informado pelo site PROERD Brasil.

Em nosso estado, o PROERD se deu início em 2001 e segundo a polícia militar de Rondônia (2019), ele já atendeu mais de 270 mil estudantes em seus primeiros 18 anos. O projeto conta não só com a Secretária de Estadual de educação, como também outras emendas parlamentares, o que facilita a inspiração de tornar Rondônia um centro de formação:

No último ano, foram enviados os dados referentes aos atendimentos de 2018 em Rondônia para os Estados Unidos. Tudo é enviado para o país americano onde nasceu o programa, e que credencia cada estado brasileiro participante a executar as ações. A intenção das coordenações do programa é tornar Rondônia um centro de formação. Não temos em nenhum estado da Região Norte um centro para formação de instrutores. (Portal do Governo do Estado de Rondônia, 2019).

#### **1.4 COMUNIDADES TERAPÊUTICAS PARA A REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS**

As comunidades terapêuticas (CT) são de longe um forte aliado do estado, são organizações não governamentais que prestam serviços de reabilitação, ajudando os dependentes que tem o desejo de se afastar das drogas, mas não consegue de forma autônoma. Para Costa (2009):

As comunidades terapêuticas, aqui entendidas como instituições de atendimento ao dependente químico, não governamentais, em ambiente não hospitalar, com orientação técnica e profissional, onde o principal instrumento terapêutico é a convivência entre os residentes, surgiram no cenário brasileiro, ao longo dos últimos quarenta anos, antes mesmo de existir qualquer política pública de atenção à dependência química no país. Elas cresceram, multiplicaram-se e ocuparam espaços na medida em que inexistiram programas e projetos de caráter público que oferecessem alternativas para o atendimento às pessoas dependentes de substâncias psicoativas (Costa, 2009, p.2).

Diferente de algumas clínicas de reabilitação, o tratamento nas CTs é voluntário, os residentes da comunidade podem desistir do tratamento quando bem entenderem, sendo livre sua partida. Não são administradas medicações sedativas, com exceção da medicação prescrita pelo psiquiatra do CAPS, na qual são encaminhados antes da internação, pois, a consulta é necessária para receberem o laudo que comprove seu transtorno de dependência.

Em Ouro Preto do Oeste há duas comunidades terapêuticas, o Centro de Recuperação Caminho de Luz (localizada na Linha 200, km 12, saída para o Vale do Paraíso) e a Comunidade Terapêutica Padre Fiovo Camaione (localizada na RO - 470, conhecida como Linha 81, KM 04, gleba 20, lote 06-A).

O Centro de Recuperação Caminho de Luz trabalha de forma independente, mantendo-se mediante o pagamento efetuado pelo dependente químico ou sua família e vendas de balas na região. Segundo o site deste Centro de recuperação, ele foi fundado em 2001 com preceitos espíritas:

A Associação Beneficente Caminho de Luz é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos. Fundada por José Muniz de Oliveira em 15 de abril de 2001, tem como objetivo RECUPERAR E REINSERIR NA SOCIEDADE PESSOAS DEPENDENTES DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS com o uso da Ayahuaska em sessões espirituais para o tratamento do mal da dependência química. (<https://casacaminhodeluz.org.br/>)

A Comunidade Terapêutica Padre Fiovo Camaione faz parte da Associação Casa Família Rosetta, que está em Rondônia desde 1992, ela não apenas dispõe de Comunidades Terapêuticas para dependentes químicos como também instituições para crianças com problemas neurológicos:

Fundada na década de 80, pelo Padre Vincenzo Sorce, em Caltanissetta, na Sicília-Itália, a Associação reúne inúmeros serviços voltados para o indivíduo, com intervenções em várias áreas como: sócia sanitária, psicossocial, sociocultural, com uma abordagem global da vulnerabilidade social. A Casa Família Rosetta atende hoje todo o estado de Rondônia, pessoas do norte e sul do Amazonas e pessoas do Acre, na aplicação da vacina botulínica para as crianças com problemas neurológicos, sendo a única instituição da região que dá esse tipo de atendimento. (News Rondônia, 2020)

A CT de Ouro Preto do Oeste foi inaugurada em 2016 com atendimento gratuito para seus residentes, a Associação Casa Família Rosetta dispõe de convênio com o Estado no qual recebe pelos seus serviços prestados. O portal de

notícias News Rondônia (2020) informa que “Inicialmente a União Federal tinha um convênio com a Instituição, mas agora somente o Estado de Rondônia tem convênio com a associação”.

## 2 METODOLOGIA

Este artigo configura-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, tomando como base documental o livro “Dependência química: prevenção, tratamento e Políticas públicas”, escrito por Diehl, Cordeiro e Laranjeira em 2018, assim com investigação bibliográfica e documental de caráter descritivo, onde buscou por meio de estudos já publicados, conhecer e descrever as políticas públicas em vigor ao combate às drogas na Estância Turística de Ouro Preto do Oeste. Os instrumentos de coleta de dados utilizados serão a pesquisa e análise bibliográfica e pesquisa documental. Seguindo esta linha de raciocínio, para realização desta pesquisa, nós selecionamos artigos para leitura e interpretação, assim como sites oficiais do Estado.

As orientações de Andrade (2001) foram de grande importância para o desenvolvimento desse trabalho, uma vez que o mesmo nos orientou nesta pesquisa bibliográfica a estruturar e categorizar a pesquisa para os padrões científicos, além de pensar e analisar o tema apontando para a importância de políticas públicas no combate às drogas. A respeito de pesquisas bibliográficas, Andrade (2007) afirma que:

A pesquisa biográfica procura explicar um problema a partir de referências publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. (ANDRADE, 2001, p.15)

Utilizamos também neste trabalho, documentos informativos de portais online, como o da polícia militar de Rondônia e do SUS, como também sites de notícias, uma vez que para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada com base em material previamente elaborado, composto por diversos documentos, permitindo abranger uma gama muito mais extensa de informações do que seria possível obter diretamente.

O presente trabalho de conclusão de curso se deu início com a leitura do livro base “Dependência química: prevenção, tratamento e Políticas públicas”, seguido por uma pesquisa de artigos científicos nos quais retratavam o tema na Estância Turística de Ouro Preto do Oeste, o que revelou uma escassez de artigos e outros trabalhos acadêmicos referentes ao combate às drogas na região. Para expandir a gama de informações foram realizadas pesquisas em portais de notícia e portais oficiais do Estado, como o site do Ministério da Saúde, polícia militar e site do governo de Rondônia. O que se constatou foi o grande fluxo de informações sobre tráfico e apreensões, mas pouco ao que se refere prevenção e reabilitação, a qual é o foco deste artigo.

Com o intuito de facilitar a visualização dos materiais utilizados na pesquisa, organizamos os artigos e livro no quadro 3, que faz a distribuição dos artigos conforme os autores, o ano de publicação e o título.

Quadro 3: Particularidades dos documentos analisados:

<b>Gênero</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>
Livro	Alessandra Diehl, Daniel C. Cordeiro e Ronaldo Laranjeira.	Dependência química: prevenção, tratamento e Políticas públicas.	2018
Artigo	Edmundo Muniz Chaves e Eugênia Maria Chaves.	O Papel da Comunidade Terapêutica na Atual Conjuntura	2004
Artigo	Selma Frossard Costa.	As Políticas públicas e as comunidades terapêuticas nos atendimentos à dependência química	2009
Artigo	Maria Terezinha Zeferino e Vivian Costa Fermo.	Prevenção ao uso/abuso de drogas	2012
Monografia	Paulo Silva, Terres Silva e Rodolfo Ribeiro.	Crimes Violentos Letais e Intencionais no Confronto entre Facções Criminosas nos Residenciais Orgulho do Madeira e Morar Melhor em Porto Velho – RO	2020
Monografia	Lopes Haimée Jacinto	Tráfico ilícito de drogas no Brasil: políticas públicas para contenção	2022

Fonte: Elaboração própria.

Além dos textos citados no quadro 3, também foram utilizadas referências teóricas obtidas através da internet, o que nos remete a Silva e Stabile (2016) que

destacam a importância e a diversidade de dados encontrados na rede, sejam eles com propósito acadêmico ou de mercado. Para eles:

Esta Etnografia aplicada ao universo online tem ganhado destaque em diferentes ambientes: sejam nas Universidades, com pesquisadores acadêmicos utilizando a enorme quantidade de dados não estruturados que o ciberespaço possui (facilitando e agilizando a coleta de dados), seja no Mercado, com profissionais de Marketing e/ou Publicidade e Propaganda percebendo quão importante é para uma instituição ou uma marca entender a fundo seu público-alvo e, assim, comunicar-se de forma mais efetiva com ele. (Silva & Stabile, 2016, p.170)

Por fim, com os dados coletados, foi feita uma análise dos mesmos e uma comparação entre os projetos descritos com o que de fato está sendo realizado para desenvolver a problemática levantada por este artigo.

### **3 ANÁLISE DOS DADOS**

Ao iniciar a discussão acerca dos dados coletados, não se pode deixar de fora a dificuldade em encontrar informações sobre o tema. Não foi encontrado, por exemplo, o valor do convênio que o estado de Rondônia tem com a Comunidade Terapêutica Padre Fiovo Camaione ou qualquer outra CT da Associação Casa Família Rosetta. Também não se encontra campanhas de conscientização aos malefícios das drogas na região, deixando o PROERD como único responsável pela conscientização, mas o tema deveria ser muito difundido, uma vez que o combate às drogas se inicia com informar os jovens sobre seus riscos.

Podemos definir as ações de prevenção como “aquelas orientadas para evitar o surgimento de doenças específicas, reduzindo a sua incidência e a sua prevalência nas populações.” (Zeferino & Fermo, 2012), sendo elas fundamentais para o combate às drogas, uma vez que:

É muito difícil convencer alguém a não fazer algo que lhe dê prazer; drogas e álcool, antes de qualquer outra coisa, oferecem prazer imediato, e por causarem dependência física, psicológica e síndrome de abstinência são de difícil tratamento. As ações preventivas devem ser planejadas e direcionadas para o desenvolvimento humano, o incentivo à educação, à prática de esportes, à cultura, ao lazer e a socialização do conhecimento sobre drogas, com embasamento científico (Ministério da Saúde: Biblioteca Virtual em Saúde, s.d.).

Ou seja, é mais fácil prevenir o transtorno de dependência do que tratá-lo, pois, é uma doença crônica incurável e de difícil tratamento, onde o portador perde o controle sobre o uso da substância e conseqüentemente deteriora sua vida psíquica, emocional, espiritual e física gravemente. O vício não é simplesmente "falta de vergonha na cara" ou um problema moral, é uma doença tão séria quanto a Diabetes, que pode ser diagnosticada no nascimento ou adquirida ao longo da vida (Clínica Maia, s.d.),

Ao analisarmos as informações dos projetos desenvolvidos em Ouro Preto do Oeste, encontramos um problema em relação ao PROERD, que teve suas atividades interrompidas pela pandemia de Covid-19, mas voltou parcialmente suas atividades desde 2021, como informado pelo site da polícia militar do estado de Rondônia (2021):

Mais de 300 crianças receberam o certificado do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (PROERD), nos municípios de Ji-Paraná e Ouro Preto do Oeste. Devido a pandemia as atividades haviam sido suspensas, e no segundo semestre deste ano de 2021, as instruções recomeçaram de forma parcial.

Todavia, não há relatos de nenhuma turma do programa depois de 2021 na região, diferentes de outros municípios, como Ariquemes, Vilhena e Cacaulândia que tiveram turmas nos anos seguintes, podendo encontrar no site da polícia militar turmas do programa em já formadas neste ano em Ariquemes, com pretensão de atender mais de mil crianças no primeiro semestre:

Teve início esta semana, as atividades do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), na cidade de Ariquemes. Alunos do 2º, 4º e 5º anos das Escolas Municipais: Mario Quintana, Dr. Dirceu de Almeida, Prof. Venâncio Kottwitz, Prof. Pedro Louback, Aldemir Lima Cantanhede, Jorge Teixeira e Magdalena Tagliaferro, estão recebendo informações e orientações sobre drogas, violência e juventude. Neste primeiro semestre serão atendidos mais de 1.332 alunos. (<https://www.pm.ro.gov.br/?p=56596>, 2024).

Então, ao que se refere à conscientização, na Estância Turística de Ouro Preto do Oeste, temos apenas a Polícia Militar Mirim a cargo desta tarefa, o que não é o ideal, uma vez que as turmas englobam apenas 20 jovens e adolescentes (Rondônia Notícias, 2019) e o projeto não é voltado exclusivamente para esta

finalidade, apenas faz parte do currículo, como informado pelo portal Rondônia Notícias:

(...) durante o curso os alunos assistirão a diversas atividades e terão a oportunidade de aprender valores de cidadania e militarismo, ética, primeiros socorros, questões ambientais, formação profissional, entre inúmeras outras atividades. “As atividades têm o intuito de contribuir com o desenvolvimento intelectual, emocional e físico desses futuros cidadãos, além de dar ênfase na prevenção e combate às drogas”, destacou o capitão. ([https://rondonoticias.com.br/noticia/emprego/26003/policia -mirim-abre-inscrições-para-crianças-e-adolescentes](https://rondonoticias.com.br/noticia/emprego/26003/policia-mirim-abre-inscricoes-para-criancas-e-adolescentes), 2019).

A Estância Turística de Ouro Preto do Oeste sai na frente da maioria dos municípios de Rondônia ao que se refere à reabilitação do dependente químico, contando com duas Comunidades Terapêuticas, onde uma delas é gratuita para a população e atende não só a região como também todo o estado. Por outro lado, o estado peca com o pagamento do convênio, o que gera dificuldade para a manutenção da CT, como dito pela reportagem do News Rondônia em janeiro de 2020 “Esse tem sido a maior dificuldade da ONG, pois o último mês que o Estado de Rondônia pagou o convênio que ela tem com a instituição foi em setembro, de lá para cá, não houve pagamentos”. Como a comunidade tem despesas mensais com pagamento dos funcionários (psicólogo, monitores, diretoria, etc), alimentação dos residentes, produtos de limpeza entre outros, só é possível seu funcionamento devido a doações recebidas de seus voluntários, sendo que, por ser uma ONG conveniada com o estado não pode ter atividades que gerem lucro. Conforme o News Rondônia (2020):

Segundo a Diretora da associação, Claricéa Soares, mesmo com os valores pagos do convênio com o Estado, eles não cobrem as despesas dos pacientes da Casa. A instituição tem que complementar com as doações dos voluntários, com as atividades que tenha rendimento que a ONG faz, para assim cobrir as despesas. E os atrasos dos pagamentos dificultam ainda mais a situação da entidade. (News Rondônia, 2020).

Não encontramos nas páginas oficiais da Estância Turística de Ouro Preto do Oeste divulgações ou informações sobre as CTs presentes na região. Sendo elas fundamentais para a atual conjectura social e dependentes de doações, necessitam de melhor visibilidade social, uma vez que a divulgação de seus trabalhos não só aumentaria as doações necessárias para seu funcionamento, como também ajudaria esse serviço chegar aos que necessitam dele, pois, podem ter dependentes

químicos e alcoólatras que precisam e querem ajuda, mas não sabe onde encontrá-la.

Outro fator importante das comunidades é que, juntamente com a prefeitura, poderiam realizar campanhas de conscientização, buscando “antecipar ações que venham a fortalecer o indivíduo, ante a necessidade de enfrentamento de eventuais obstáculos que possam provocar danos a sua saúde” (Diehl, Cordeiro & Laranjeira, 2018). Tais campanhas são fundamentais, uma vez que ao se falar de dependência química como uma doença crônica incurável, torna-se mais fácil evitá-la do que tratá-la. A vantagem das comunidades terapêuticas em participarem das campanhas, é que ao orientar os jovens a conhecer os perigos das drogas, irão fazer um contato direto entre residentes voluntários das comunidades, sendo que diferente dos projetos em execução não seria apenas um professor ou polícia a falar do tema, mas um dependente que conhece na pele os malefícios das drogas. Passando assim, informações não apenas do que pode acontecer, mas o que aconteceu de fato, de como começou e progrediu na dependência, seja ela de substância química ou alcoólica. Ouro Preto do Oeste conta também com um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que poderiam ser os responsáveis por campanhas de prevenção as drogas, não só em seus centros de atendimentos como também nas escolas e redes sociais, ajudando os jovens a ter mais conhecimento sobre as drogas e a seus pais, que terão mais informações, facilitando assim o diálogo com seus filhos a respeito do tema.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na análise dos dados coletados, concluímos que o cenário atual de prevenção e reabilitação na região de Ouro Preto do Oeste necessita de melhorias significativas. A necessidade de novas políticas públicas é evidente, assim como a manutenção e fortalecimento das já existentes.

A reativação do PROERD é crucial, especialmente para os jovens que ainda não estão plenamente cientes dos perigos associados ao uso de drogas. Além

disso, é importante para os pais e responsáveis, pois fornece conhecimentos valiosos que podem auxiliar na orientação de seus filhos e familiares.

Embora os resultados possam não ser ideais, a pesquisa conseguiu atingir os objetivos propostos na introdução. Conseguimos identificar e descrever os projetos em andamento em Ouro Preto do Oeste, bem como obter informações relevantes sobre as comunidades terapêuticas para a reabilitação de dependentes químicos. Essas comunidades atendem não apenas a região de Ouro Preto do Oeste, mas também dependentes de outros municípios do estado de Rondônia.

No entanto, mesmo com o PROERD sendo um excelente meio de prevenção, ele sozinho não é suficiente. É necessário implementar novas campanhas nas escolas, no Centro de Atenção Psicossocial, no Centro de Referência de Assistência Social e em outros locais públicos. O objetivo é informar e orientar o maior número possível de pessoas sobre este problema de saúde pública, que muitas vezes passa despercebido.

Em conclusão, este trabalho destaca a importância de políticas públicas eficazes no combate às drogas. Através de uma abordagem multifacetada que inclui prevenção, conscientização e reabilitação, podemos fazer um progresso significativo na luta contra a dependência química. Continuar a pesquisa nesta área é fundamental para desenvolver estratégias mais eficazes e melhorar a qualidade de vida de todos os afetados por esta questão.

## REFERÊNCIAS

- Amigos do PROERD. **PROERD Brasil**. Disponível em: <<https://www.amigosdoproerd.com.br/>>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- Andrade, José Geraldo. **Textos Acadêmicos: Metodologia Científica**. Minas Gerais. Universidade Federal de Lavras. 2001.
- Blog iClinic. **O que é CID 10? Saiba mais sobre seus principais códigos!**. Disponível em: <[https://blog.iclinic.com.br/o-que-e-cid-10/#:~:text=A%20CID%20\(Classifica%C3%A7%C3%A3o%20Internacional%20de,codifica%C3%A7%C3%A3o%20padr%C3%A3o%20para%20as%20doen%C3%A7as.](https://blog.iclinic.com.br/o-que-e-cid-10/#:~:text=A%20CID%20(Classifica%C3%A7%C3%A3o%20Internacional%20de,codifica%C3%A7%C3%A3o%20padr%C3%A3o%20para%20as%20doen%C3%A7as.)>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- CHAVES, Edmundo Muniz e CHAVES Eugênia Maria. **O Papel da Comunidade Terapêutica na Atual Conjuntura**. In: Revista Comunidade Terapêutica & Dependência Química em Pauta. Ano I, nº. 02. Cruz Azul do Brasil. Blumenau, 2004.
- COSTA, Selma Frossard. **As Políticas públicas e as comunidades terapêuticas nos atendimentos à dependência química**. Serviço Social em Revista, v. 11, n. 2, p. 1-14, 2009).
- Clinica Maia. **Dependência química**. s.d. Disponível em: <<https://clinicamaia.com.br/dependencia-quimica-3.html>> . Acesso em: 24 fev. 2024.
- CNN Brasil. **Políticas Públicas: entenda o que são, para que servem e veja exemplos**. 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/politicas-Publicas>>. Acesso em: 14 fev. 2024.
- DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel C.; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência química: prevenção, tratamento e Políticas públicas**. 2<sup>o</sup> edição. Artmed, 27 setembro 2018).
- LOPES, HAIMÉE J. **O tráfico de drogas ilícitas no brasil: estrutura e políticas públicas para sua contenção**. 25. Monografia (direito) - Escola de Direito, Negócios e Comunicação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2022.
- Ministério da Saúde: Biblioteca Virtual em Saúde. **20/02 – Dia Nacional de Combate às Drogas e ao Alcoolismo** 2018. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/20-02-dia-nacional-de-combate-as-drogas-e-ao-alcoolismo/>>. Acesso em: 29 fev. 2024
- News Rondônia. **Conheça a Associação Casa Família Rosetta em Porto Velho**. 2020. Disponível em: <<https://newsrondonia.com.br/noticias/2020/01/09/conheca-a-associacao-casa-familia-rosetta-em-porto-velho/>>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- Polícia Militar do Estado de Rondônia. **Programa de Resistência às Drogas já atendeu mais de 270 mil estudantes em Rondônia**. 2019. Disponível em:

<<https://rondonia.ro.gov.br/programa-de-resistencia-as-drogas-ja-atendeu-mais-de-270-mil-estudantes-em-rondonia/>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

PROERD BRASIL. **Apresentação**. Disponível em: <<https://www.proerdbrasil.com.br/oproerd/oprograma.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SAADALLAH, Márcia M. et al. **Referências Técnicas para a Prática de Psicólogos (os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS**. 1ª edição. Distrito Federal: CREPOP, 2013.

SILVA, José Afonso. **Estrutura e funcionamento do poder legislativo**. Revista de Informação Legislativa, Brasília, v. 47, n. 187, p. 137-154, jul./set. 2010.

SILVA, Paulo; SILVA, Terres; RIBEIRO, Rodolfo. **Crimes Violentos Letais e Intencionais no Confronto entre Facções Criminosas nos Residenciais Orgulho do Madeira e Morar Melhor em Porto Velho – RO**. 27. Monografia (Aperfeiçoamento de Oficiais). Centro de Ensino da Polícia Militar do Estado de Rondônia. P 27. 2020.

SILVA, Tarcízio; STABILE Max. **Monitoramento e pesquisa em mídias Sociais: metodologias, aplicações e inovações**. Uva Limão. São Paulo. 2016.

ZEFERINO, Maria Terezinha; FERMO, Vivian Costa. **Prevenção ao uso/abuso de drogas**. PROENF SAÚDE DO ADULTO. 2012; 7(2): 9-42. 2012.